

EMBAIXADA DO BRASIL EM CARTUM

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR JOSÉ MAURO COUTO

Foi possível, ao longo dos últimos quatro anos, vislumbrar avanços no conjunto das relações entre Brasil e Sudão, por meio: da maior interação entre as duas chancelarias; da cooperação nos campos político, eleitoral e agrícola; da promoção cultural e comercial; da prestação de apoio ao desenvolvimento sob diversas formas; e da defesa dos interesses e integridade física de nossos cidadãos aqui expatriados. Tais ações, em seu conjunto, muito concorreram para preservar a boa imagem de que o Brasil desfruta no Sudão.

2. Durante minha gestão, houve, no campo político, além de diversas visitas de altas autoridades sudanesas ao Brasil, cerca de duas dezenas de manifestações de apoio sudanês a pleitos de apoio a candidaturas de especialistas brasileiros a cargos importantes em instituições do sistema ONU. A existência do atual mecanismo de consultas políticas entre as duas Chancelarias, realizadas em 2017 e 2018, propiciou uma rotina importante de trocas de pontos-de-vista e avaliação das relações bilaterais. Tal mecanismo permite passar em revista, dentre outros temas, a troca de apoio recíprocos, por exemplo, na nomeação de representantes brasileiros para cargos relevantes de instituições do sistema ONU e promover iniciativas que possam facilitar ou desobstruir a intensificação dos laços bilaterais. Noutra dimensão, o governo brasileiro prestou apoio institucional e eleitoral ao Sudão quando, ao ser convidado pelas autoridades a observar as eleições ocorridas no país em 2015, designou o então Ministro do Tribunal Superior Eleitoral Antonio Herman de Vasconcellos e Benjamin.

3. Um setor que merece destaque no relacionamento bilateral é o da cooperação no setor agrícola e, principalmente, o incremento de participação de grupos empresariais brasileiros no fornecimento de bens e equipamentos, além de serviços, ao mercado sudanês. Encontra-se em execução, desde 2017, projeto bilateral de melhoramento do cultivo da cana-de-açúcar no Sudão, entre a ABC/UFScar e a estatal "Sudanese Sugar Company" (SSC). Nesses quatro anos em que vivi em Cartum, o Brasil participou de quase todas as edições da mostra

comercial internacional "Khartoum International Fair" no qual sempre houve demanda por equipamentos agrícolas por serem estes duráveis e mais baratos.

4. No âmbito do fundo IBAS (mecanismo de consultas políticas e cooperação entre Índia, Brasil e África do Sul), o Brasil participou de parceria IBSA/PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em projeto de ajuda ao desenvolvimento que consistiu em treinar jovens egressos das cerca de 50 universidades públicas e privadas sudanesas a executar trabalhos técnicos de operação de máquinas e outras rotinas na construção civil, no reaproveitamento e reciclagem de lixo para a indústria e no desenvolvimento de iniciativas empreendedoras que possam permitir que o jovem, no intervalo entre empregos na construção civil, por sua livre iniciativa, possa desenvolver modelos de negócios próprios para seu sustento. A julgar pelos resultados alcançados, outras iniciativas desse gênero seriam bem-vindas.

5. Em encontros sobre temas econômicos em geral com a chancelaria local, foi possível levantar a informação de que o Sudão está se aproximando economicamente dos Estados Unidos, Alemanha e do Reino Unido, além de estar incrementando suas parcerias com a Rússia, Bielorrússia, a Turquia e a China. Espera-se, assim, que o Brasil, a exemplo dessas outras nações, possa trazer delegações importantes para intensificar os laços com Cartum, remover obstáculos e criar um quadro que trará benefícios recíprocos.

6. No setor financeiro, apesar de enfrentar significativas dificuldades econômicas, principalmente desde os abalos provocados pela separação do Sudão do Sul, efetivada em julho de 2011, houve uma oportunidade para que o governo brasileiro prestasse apoio a Cartum em 2013, oferecendo um desconto significativo de 90% da dívida oficial do país africano com o Brasil. Isso permitiu uma evolução positiva dessa pendência que dificultava a expansão dos laços entre os dois países e ensejou a conclusão do pagamento do saldo remanescente pelo Sudão em 2016.

7. No campo cultural, em contato com canal de rádio FM local, foi criado, em 2016, programa semanal de música brasileira que permaneceu no ar por 12 meses.

8. Na área consular, houve intervenção célere e eficiente da Embaixada, com apoio da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em ao menos dois incidentes relativos à

segurança e interesses de nacionais brasileiros que residiam temporariamente no Sudão.

PRINCIPAIS DIFICULDADES

9. As relações bilaterais entre o Brasil e o Sudão, estabelecidas em 1968 e intensificadas a partir da inauguração das embaixadas recíprocas do Sudão, em 2004, e do Brasil, em 2006, são positivas e cordiais. Encontram-se, no entanto, sobremaneira aquém de seu potencial. País populoso, com mais de 40 milhões de habitantes, detentor de grande extensão territorial bastante propícia ao desenvolvimento da agricultura e pecuária (detém um dos maiores rebanhos do continente), mesmo após a secessão do Sudão do Sul, em 2011, a República do Sudão possui, na atualidade, mais de 1.800.000 km², sendo, assim, o terceiro maior país da África. Sua inserção geográfica no "Chifre" da África, sua presença dual na Liga Árabe e na União Africana - da qual é membro fundador (e onde possui diplomatas exercendo funções importantes), assim como a relação especial e influência que desfruta junto a países fronteiriços e a proximidade geográfica de países relevantes no cenário político do norte da África e Oriente Médio, os quais também são grandes mercados consumidores, oferece interessantes oportunidades de relacionamento político e potencial de atuação econômico-comercial a investidores e prestadores de serviços brasileiros do setor do "agribusiness", sobretudo aqueles que tenham, como prioridade, a identificação de negócios no comércio com o exterior.

10. O Sudão enfrenta, na atualidade, a exemplo de outros países, grandes dificuldades econômicas oriundas da súbita queda, nos últimos anos, do preço do petróleo, mas também confronta-se com outros problemas resultantes da sua instabilidade política e insegurança advindas principalmente a partir da separação e independência do Sudão do Sul.

11. Visitas de alto nível de autoridades sudanesas têm sido frequentes, o que propicia a promoção da cooperação entre os dois países. A eventual futura visita de um Ministro de Estado brasileiro, algo que nunca ocorreu, seria um gesto político de grande relevância que certamente poderia contribuir para robustecer alianças políticas no continente e, simultaneamente, abrir portas para a oferta de produtos e serviços de origem nacional. Em agosto de 2018 a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, SEAD, responsável pelo Programa Mais Alimentos

Internacional-PMAI, realizou visita exploratória de uma semana a Cartum e concluiu que o Sudão reúne atributos de solo e de cooperativas para beneficiar-se do PMAI. Cabe agora ao Sudão entregar plano diretor oferecendo diagnóstico, plano de execução e garantias de pagamento de equipamentos agrícolas nacionais avaliados em US\$ 100 milhões.

RECOMENDAÇÕES

12. Realizar esforço conjunto, para obter ganhos de escala, de divulgação de oportunidades comerciais, de cooperação técnica e promoção cultural em Cartum e em capitais do nordeste da África parece ser boa alternativa para contornar desafios orçamentários. Apresentações desse tipo, que poderiam ser coordenadas com outras embaixadas do Brasil na região, produzem resultados interessantes de exposição de nossa indústria, da capacidade tecnológica de nossos centros promotores de conhecimento e, igualmente, da riqueza da influência africana e árabe em nossa cultura. Tais eventos contribuem, como outros no campo esportivo, por exemplo, para consolidar a influência do "soft power" brasileiro na região. Ouvi de meus interlocutores e líderes políticos locais, nesses quatro anos, repetidos elogios a nossa política externa independente que, na opinião destes, serve de modelo para o mundo em desenvolvimento.

13. O Sudão atravessa um dos momentos mais críticos de sua história sob o ponto-de-vista econômico, com índice de inflação superior a 60% mensal; interrupções frequentes no fornecimento de energia elétrica; falta de combustíveis nos postos de abastecimento; e indisponibilidade de medicamentos e alguns gêneros alimentícios, como farinha. O país perdeu a quase totalidade de sua principal fonte de renda, que era o petróleo cru. A Chancelaria sudanesa, apesar desse cenário adverso, tem logrado negociar com competência, com o apoio de outras instituições de governo, pressões oriundas do Golfo, Europa, Estados Unidos, bem como com seus vizinhos (Egito e Sudão do Sul, principalmente). Tudo indica, por conseguinte, que deveremos manter e intensificar nossos laços com o Governo de Cartum não apenas porque atravessa tribulações de fundo político-econômico e necessita de nosso apoio. Devemos perseverar na aproximação com o Sudão por conta de sua posição geográfica com localização próxima a tradicionais polos de conflito; sua fronteira com cerca de uma dezena de países; a disponibilidade de água, quando tantos países na região não a têm; seu potencial agrícola, por possuir terreno

pouco acidentado; e sua proximidade de grandes mercados consumidores, como Arábia Saudita e o Egito, os quais, inclusive, são importantes importadores de produtos brasileiros.

14. Umas palavras sobre a atuação das Nações Unidas no Sudão: as 25 agências da ONU instaladas em Cartum empregam 1.500 expatriados e possuem orçamento superior a US\$ 2 bilhões, incluindo gastos com as forças de paz da UNAMID e UNISFA. As agências promotoras de ajuda humanitária contam com cerca de US\$ 200 milhões, restando muito pouco para aquelas engajadas em projetos de desenvolvimento. Os países doadores de ajuda ao desenvolvimento atuam de forma descoordenada com o sistema ONU, havendo frequente duplicação de esforços. É justamente aqui que ousaria recomendar a atuação do Brasil, para além dos projetos da ABC e SMAE mencionados acima, iniciativas que pudessem incrementar o manejo de recursos hídricos, agricultura de grandes superfícies e campanhas para a geração de oportunidades de emprego para jovens recém-egressos de universidades. Estes, sem opção de emprego, seriam os primeiros a tentar emigrar ou juntar-se a grupos terroristas da região.